



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:
Transformações Econômicas e Processos de Urbanização**

WEBSON DOS SANTOS XAVIER

**A CIDADE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
GUARABIRA – PARAÍBA**

**GUARABIRA – PB
2014**

WEBSON DOS SANTOS XAVIER

**A CIDADE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
GUARABIRA – PARAÍBA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciado em Geografia**, desenvolvida sob a orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA – PB
2014

FICHA CATOLOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

X3c Webson dos Santos Xavier

A cidade e a produção do espaço: [manuscrito] : um estudo de caso na cidade de Guarabira-Paraíba / Webson dos Santos Xavier. - 2014.

46 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Francisco Fábio Dantas da Costa, Departamento de Geografia".

1. Urbanização. 2. Economia Urbana. 3. Setor Terciário. I. Título.

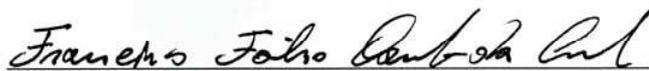
21. ed. CDD 910

WEBSON DOS SANTOS XAVIER

**A CIDADE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
GUARABIRA – PARAÍBA**

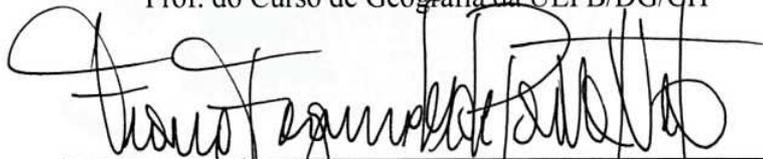
Aprovada em: 27 / fevereiro / 2014

BANCA EXAMINADORA



Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco
Prof. do Curso de Geografia da UEPB/DG/CH



Francisco Fagundes de Paiva Neto – Examinador

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande
Prof. do Curso de História da UEPB/DH/CH



Antônio Gregório da Silva – Examinador

Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba
Prof. do Curso de Geografia da UEPB/DG/CH

Dedico a toda minha família, em especial aos meus pais e irmãos, aos amigos e as pessoas que contribuíram ao longo da minha caminhada e que confiaram no meu potencial, pelos aprendizados, ensinamentos, pelas convivências, experiências e pela força, incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me iluminar, abençoar as minhas decisões, dando força para superar os momentos difíceis e por todas as conquistas, realizações durante a minha trajetória.

A toda minha família, por me apoiar e me estimular a alcançar os objetivos ao longo da caminhada. Especialmente, ao meu pai José Xavier Barbosa, que sempre confiou na minha capacidade, me ajudando a ter sabedoria nas atitudes, pelo esforço e apoio para que pudesse continuar; e a minha mãe, Terezinha dos Santos Xavier, que sempre me ajudou a superar as barreiras, me confortando e tranquilizando nos momentos de dificuldades. Aos meus irmãos, Wellington dos Santos Xavier e Tatiana dos Santos Xavier pelos momentos de diversão, descontração e companheirismo.

Aos meus avós paternos, Moises Pedro Barbosa e Regina Xavier, pelas palavras de estímulo e incentivo. Aos meus avós maternos, Agripino Justino dos Santos (*in memoriam*) e Maria José Barbosa, pelos conselhos e conversas. Aos meus tios e tias pelo apoio ao longo do tempo. Aos meus primos(as) pelos momentos de alegrias e de contribuição na minha jornada. Aos meus amigos(as) pela amizade, pelas diversões e contribuições ao longo da minha caminhada. À todos os alunos da turma 2010.1 Geografia (tarde) que me ajudaram a conquistar novos horizontes, superar obstáculos e pela compreensão.

A todos os professores do curso de Geografia por contribuírem no meu crescimento e formação acadêmica. Aos funcionários da UEPB, pela colaboração. Ao meu orientador Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa pelas contribuições e incentivos na construção deste trabalho. Aos examinadores o Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto e Prof. Esp. Antônio Gregório da Silva, que aceitaram participar deste processo de avaliação.

A todos que me apoiaram e acreditaram na minha capacidade, agradeço.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.” (Chico Xavier)

043. Curso Licenciatura Plena em Geografia

XAVIER, Webson dos Santos. A CIDADE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE GUARABIRA – PARAÍBA. Monografia (Curso de Geografia, UEPB/CH, 2014, 46 p.).

Linha de Pesquisa: Transformações Econômicas e Processos de Urbanização.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador

Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto – Examinador

Prof. Esp. Antônio Gregório da Silva – Examinador

RESUMO

Ao longo dos séculos, as cidades foram ganhando importância, formas e funções devido a uma série de fatores que no decorrer do tempo provocaram transformações tanto na estrutura física como na dinâmica de relacionamento interno e externo. O presente trabalho objetiva compreender a cidade de Guarabira-PB como importante polo econômico do Agreste da Paraíba, com destaque para as funções terciárias. Os aspectos metodológicos se basearam na realização de uma pesquisa bibliográfica pautada nos seguintes autores: Andrade (1998), Carlos (2007a; 2007b), Corrêa (2003; 2006), Lefebvre (2001), Santos (2007; 2008), Singer (2002), Sposito (1995), dentre outros que discutem pontos importantes a respeito desta temática. Foram feitas também várias pesquisas de campo, com a intenção de levantar dados através da aplicação de questionários junto à população local. Essa etapa permitiu ainda a realização de uma cobertura fotográfica. Em comparação entre o Produto Interno Bruto - PIB gerado pelos três setores da economia do município de Guarabira – PB, verifica-se que o mesmo se destaca na realização/fornecimento das atividades do setor terciário gerando um valor de 316.615 milhões (IBGE, 2011). Os serviços fornecidos à população da própria cidade e de outros municípios se enquadram no circuito superior e outros no circuito inferior, com distintas características entre si (destaque para as atividades comerciais inseridas no setor informal e no formal da economia). Com base nas 10 entrevistas realizadas com os vendedores do setor informal verificou-se que: a atividade mais desempenhada é a venda de Variedades com 4 respostas; nota-se que a maioria, 70% dos entrevistados, possui apenas o ensino fundamental incompleto; 50% dos vendedores ganham menos de 1 salário mínimo e 50% dos mesmos conseguem de 1 a menos de 2 salários mínimos por mês. Com base nas 10 entrevistas realizadas com os vendedores do setor formal, percebeu-se que: a atividade mais desempenhada por estes é a venda de Vestuário e Calçados com 4 respostas; todos os entrevistados recebem de 1 a menos de 2 salários mínimos mensalmente. A maioria, com 70%, dos vendedores, possui o ensino médio completo. Com base nas 10 entrevistas realizadas com os visitantes que frequentam a cidade de Guarabira-PB, verificou-se que: o município de onde provém o maior número de visitantes para a cidade de Guarabira é o de Cuitégi, com 3 respostas, Belém e Araçagi, com 2 respostas e Sertãozinho, Pipirituba e Pilõezinhos, com 1 resposta cada. O principal motivo da vinda das pessoas é o Comércio, com 6 respostas. A maioria das pessoas afirmou que vem para a cidade duas vezes por mês (4 respostas). Portanto, ressalta-se a importância do setor terciário na economia interna da cidade de Guarabira-PB, como sendo a principal função desempenhada pela mesma, tanto para a própria população como para de outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, Economia Urbana, Setor terciário.

043. Geography Full Degree Course

XAVIER, Webson dos Santos. THE CITY AND THE PRODUCTION OF SPACE: A STUDY CASE IN THE CITY OF GUARABIRA – PARAÍBA. Monograph (Geography Course UEPB/CH, 2014, 46 p.).

Research Line: Economic Transformations and Urbanization Processes.

Examination Board:

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – Adviser

Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto – Examiner

Prof. Esp. Antônio Gregório da Silva – Examiner

ABSTRACT

Over the centuries, the cities importance, forms and functions were winning due to a number of factors that over time caused changes in both the physical structure and dynamics of internal and external relationship. This paper aims to understand the city of Guarabira-PB as an important economic center of the Wasteland of Paraíba, especially to the tertiary functions. The Methodological aspects were based on a literature search conducting guided on the following authors: Andrade (1998), Carlos (2007a; 2007b), Corrêa (2003; 2006), Lefebvre (2001), Santos (2007; 2008), Singer (2002), Sposito (1995), among others that discussing important points about this subject. Several field surveys were also made with the intention of collect data through questionnaires with the local population. This step also allowed to hold a photographic coverage. In comparing the Gross National Product - GNP generated by the three sectors of the municipality of Guarabira-PB economy, it appears that the same stands in the realization / supply activities of the tertiary sector generating a value of 316,615 million (IBGE, 2011) . The services offered to the population of the city itself and other municipalities fall within the upper and lower circuit on the other circuit with different characteristics (particularly inserted commercial activities in the informal sector and the formal economy). Based on 10 interviews with vendors in the informal sector it was found that: the most performed activity is the sale of Variety with 4 replies, it is noted that the majority, 70% of respondents have only incomplete primary education; 50 % of salespeople earn less than one minimum wage and 50% of them fail 1 to less than 2 minimum wages per month. Based on 10 interviews with vendors in the formal sector, it was noted that: the activity performed by most these is the sale of Apparel and Footwear with 4 answers, all respondents receive 1 to less than 2 minimum monthly wages. The majority, 70% of sellers have completed high school. Based on 10 interviews with visitors attending the City of Guarabira-PB, it was found that: the municipality which issued the largest number of visitors to the city of Guarabira is from Cuitegi with 3 replies, Belém and Araçagi with 2 answers and Sertãozinho, Pípirituba and Pilõezinhos with 1 replie for each one. The main reason for the people coming is the trade, with 6 replies. Most of the people said that they come to town twice a month (4 replies). Therefore, we emphasize the importance of the tertiary sector in the domestic economy of the city of Guarabira-PB, as the main function performed by the same, both for itself and for the population of other cities.

KEY WORDS: City, Urban Economics, Tertiary sector.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Crescimento populacional urbano de algumas cidades europeias (1700-1950)	17
Figura 2: Relações das cidades na rede urbana	22
Figura 3: Localização do município de Guarabira – PB	26
Figura 4: Produto Interno Bruto do município de Guarabira – PB	27
Figura 5: Atividades desenvolvidas pelos entrevistados do setor informal	31
Figura 6: Nível de escolaridade dos entrevistados do setor informal	33
Figura 7: Renda dos entrevistados do setor informal	34
Figura 8: Atividades desenvolvidas pelos entrevistados do setor formal	35
Figura 9: Nível de escolaridade dos entrevistados do setor formal	37
Figura 10: Municípios de origem dos visitantes	37
Figura 11: Motivos para frequentar a cidade de Guarabira – PB	38
Figura 12: Quantidade de visitas mensais feitas pelos entrevistados	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais serviços oferecidos à população	28
Quadro 2: Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos	30

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1: Aspectos de uma banca de venda de produtos diversos, no centro de Guarabira – PB	31
Foto 2 (superior esquerda): Banca com produtos de vestuário.	32
Foto 3 (superior direita): Banca com calçados.	32
Foto 4 (inferior esquerda): Banca de venda de CDs e DVDs.	32
Foto 5 (inferior direita): Estrutura com CDs e DVDs disposta na calçada.	32
Foto 6: Visão interna de uma loja de vestuário em geral.	35
Foto 7: Loja de eletrônicos	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM – Modulação em Amplitude

a.C. – Antes de Cristo

CDs – Discos Compactos

CH – Centro de Humanidades

CIRETRAN – Circunscrição Regional de Trânsito

DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito

DG – Departamento de Geografia

DH- Departamento de História

Dr. – Doutor

DVDs – Discos Digitais Versátius

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Esp. – Especialista

EUA – Estados Unidos da América

FIP – Faculdades Integradas de Patos

FM – Modulação em Frequência

hab. – Habitantes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IML – Instituto de Medicina Legal

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

km² - Quilômetros Quadrados

OAB – Ordem dos Advogados Brasileiros

PB – Paraíba

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comercio

S/A – Sociedade Anônima

TV – Televisão

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UNAVIDA – Universidade Aberta Vida

UNIMED – Sociedade cooperativa de trabalho médico

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A ORIGEM/FORMAÇÃO DAS CIDADES	14
3. AS CIDADES: SUAS FUNÇÕES, RELAÇÕES E REDES	19
4. OS SETORES DA ECONOMIA	23
4.1 A CIDADE COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	24
4.2 OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: SUPERIOR E INFERIOR	24
5. GUARABIRA - PB COMO IMPORTANTE CIDADE TERCIÁRIA	26
5.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VENDEDORES DO SETOR INFORMAL	30
5.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VENDEDORES DO SETOR FORMAL	34
5.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VISITANTES QUE FREQUENTAM A CIDADE DE GUARABIRA –PB	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

O processo de domesticação de plantas e animais possibilitou a produção de um excedente agrícola que passou a ser apropriado por não agricultores, que logo puderam se dedicar as práticas de outras atividades (divisão do trabalho). Esse excedente agrícola começou a ser armazenado como forma de enfrentar os períodos de escassez de alimentos e contribuiu para que a população desses passos importantes no que se refere ao aumento da quantidade de pessoas.

Ao dominarem as primeiras técnicas de preparo e cultivo do solo, os povos primitivos deixaram de ser nômades e passaram a se fixar em algum lugar. Além do domínio das técnicas, outros fatores também podem ser considerados como importantes na constituição dos primeiros aglomerados urbanos que se tem registro: fortalecimento das relações de poder, divisão de classes, divisão do trabalho, etc. (SPÓSITO, 1995).

Ao longo dos séculos, as cidades foram ganhando importância, formas e funções devido a uma série de fatores que no decorrer do tempo provocavam transformações tanto na estrutura física como na dinâmica de relacionamento interno e externo. “A cidade, enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações”. (CARLOS, 2007b, p. 11). Desta forma, verifica-se que para entender a sua dinâmica se faz necessário uma volta às origens, como pré-requisito para se compreender os mecanismos inerentes ao processo de formação e crescimento.

Nesta perspectiva, para a elaboração desta monografia foi necessária à realização de uma pesquisa bibliográfica pautada nos seguintes autores: Andrade (1998), Carlos (2007a; 2007b), Corrêa (2003; 2006), Lefebvre (2001), Santos (2007; 2008), Singer (2002), Sposito (1995), dentre outros que discutem pontos importantes a respeito desta temática. Foram feitas também várias pesquisas de campo, com a intenção de levantar dados através da aplicação de questionários junto à população local. Essa etapa permitiu a realização de uma cobertura fotográfica.

Diante desse contexto, o presente trabalho objetivou analisar o surgimento e os processos evolutivos das cidades, além de destacar a importância, as funções, as relações e a projeção espacial das mesmas. Possibilitou ainda compreender a cidade de Guarabira-PB como importante polo econômico do Agreste da Paraíba, com destaque para as funções terciárias.

2. A ORIGEM/FORMAÇÃO DAS CIDADES

Segundo Carlos (2007a), a cidade tem origem num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos. Pode-se dizer que a cidade surge da necessidade de se organizar um dado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar sua independência visando determinado fim. Assim, as primeiras cidades vão surgir exatamente nos locais onde a agricultura já apresentava certo estágio de desenvolvimento, ou seja, na Ásia, e posteriormente na Europa.

Foi em torno de 5000 a.C. que surgem, junto ao Eufrates e em outros pontos da Ásia menor, as primeiras povoações às quais pode-se dar o nome de cidade. Dentre essas as mais antigas foram provavelmente: Kisch, Ur e Uruk. As duas últimas desapareceram com a mudança do leito do rio Eufrates (CARLOS, 2007a, p. 61).

De acordo com Sposito (1995), há dificuldades em relatar sobre o tempo exato da origem das primeiras cidades, porém aponta-se que terá sido provavelmente perto de 3.500 a.C. seu aparecimento na Mesopotâmia (área compreendida pelos rios Tigre e Eufrates), tendo surgido posteriormente no vale do rio Nilo (3.100 a.C.), no vale do rio Indo (2.500 a.C.) e no rio Amarelo (1.550 a.C.). Desta maneira, o fator natural foi o responsável pelos primeiros assentamentos urbanos, uma vez que os rios serviam para a obtenção de água para as práticas agrícolas e de criação, para o transporte de mercadorias, para o abastecimento humano, etc.

Para Ribeiro (2008), as cidades surgiram também em função da atividade comercial, ou seja, a reunião de pessoas para venderem excedentes está na origem das aglomerações humanas. Desta forma, elas nasceram da divisão do trabalho e mesmo que continuassem a produzir mercadorias no campo, os homens passaram a se encontrar em cidades para trocar os produtos.

De acordo com Sposito (*Op.Cit.*), as cidades antigas tinham em comum tais características, além da localização nos vales de grandes rios, uma organização dominante de caráter teocrático (o líder era rei e chefe espiritual), e um traço na sua estruturação interna do espaço: a elite sempre morava no centro. Isto servia tanto para facilitar o intercâmbio das ideias (que permitiam o exercício da dominação sobre as outras classes sociais), como para elas ficarem menos expostas aos ataques externos.

Assim, conforme Andrade (1998) as cidades antigas tais como Babilônia e Tebas, além de centros políticos-administrativos, eram, sobretudo, fortalezas; por outro lado, as cidades de Atenas e Esparta se destacavam também como centros comerciais e culturais.

As cidades antigas eram cercadas por muros para dificultar/impedir possíveis invasões. Elas eram divididas em propriedades individuais e coletivas, sendo a parte mais interna reservada aos reis e sacerdotes (poder político e religioso), onde se localizavam os templos dos deuses, que eram construções grandes e elevadas, geralmente tendendo a formas piramidais (SPOSITO, 1995).

Vale ressaltar que os impérios da antiguidade foram responsáveis pela ampliação do fato urbano em várias porções da superfície do globo. Essa característica começou a ser mudada com a queda do Império Romano.

Considera-se o período que se estende entre V ao XV como a Idade Média, tendo seu início marcado pela queda do império supracitado (que dominou a Europa ocidental e meridional, o oriente próximo e o norte da África). Isto ocasionou o enfraquecimento das relações e fluxos comerciais entre os territórios, devido ao abandono das estradas e a insegurança que se instalou com as invasões dos povos bárbaros. Muitas cidades desapareceram, outras tiveram a sua importância reduzida. Assim, com o enfraquecimento das cidades, o campo passou a ter maior importância levando a fixação de grupos de pessoas sob o comando de um chefe.

Surgia, assim, o feudalismo, com o campo dividido em unidades de dimensões as mais diversas, sob a direção de um nobre, e onde se procurava produzir para o auto-abastecimento. O nobre ou senhor fazia construir, em lugar estrategicamente escolhido, o seu castelo-fortaleza, onde vivia com seus familiares e dependentes, cercado por homens de guerra – os cavaleiros. O povo formava os servos que ficavam ligados ao feudo, a terra, com o controle dos instrumentos de produção, fornecendo uma parte ponderável ao senhor, em troca da proteção e da administração que o mesmo exercia (ANDRADE, 1998, p. 298).

De acordo com Mumford (1985) *apud* Sposito (1995) as "cidades" medievais tendiam à forma arredondada, eram limitadas, concreta e psicologicamente pela muralha, marcadas por planos irregulares, cujas vias principais apontadas para o núcleo central dificilmente chegavam até ele. No núcleo central encontravam-se as praças abertas (usadas para diversos fins) e as construções religiosas e públicas era alcançadas por caminhos estreitos e tortuosos. Desse modo, esta caracterização das "cidades" medievais é própria do período de nítida predominância do modo de produção feudal.

Para Sposito (*Op. Cit.*), o caráter urbano destas “cidades” é questionável, uma vez que não se constituía, de fato, local de moradia permanente (a não ser de religiosos e alguns agregados) e do ponto de vista econômico haviam perdido o comércio e a pequena produção

artesanal. Além disto, as “cidades” durante o feudalismo propriamente dito perderam o papel político (agora nas mãos dos detentores da terra) que tiveram durante a Antiguidade. Até mesmo por causa do modo de produção feudal possuir base econômica quase que exclusivamente agrícola e com característica de serem autossuficientes, ou seja, não necessariamente precisavam manter relações externas.

Ao longo dos séculos ocorreram vários fatores que foram possibilitando e impulsionando para que houvesse um determinado expansionismo das áreas urbanas já existentes, além de estimular a construção/propagação de novas cidades. Pode-se dizer que um destes fatores foi a Revolução Comercial (século XVI), que propiciou o início das grandes navegações com fins comerciais e de exploração. Segundo Andrade (1998), com o desenvolvimento do comércio as cidades iriam ter maior crescimento e poder sobre o espaço em que se situavam, provocando também o desenvolvimento dos portos, das cidades portuárias, a exemplo de Lisboa, Londres, entre outras e de centros comerciais do interior dos continentes, principalmente, da Europa. Para Sposito (1995), as cidades comerciais europeias se tornaram o lugar da acumulação de riqueza.

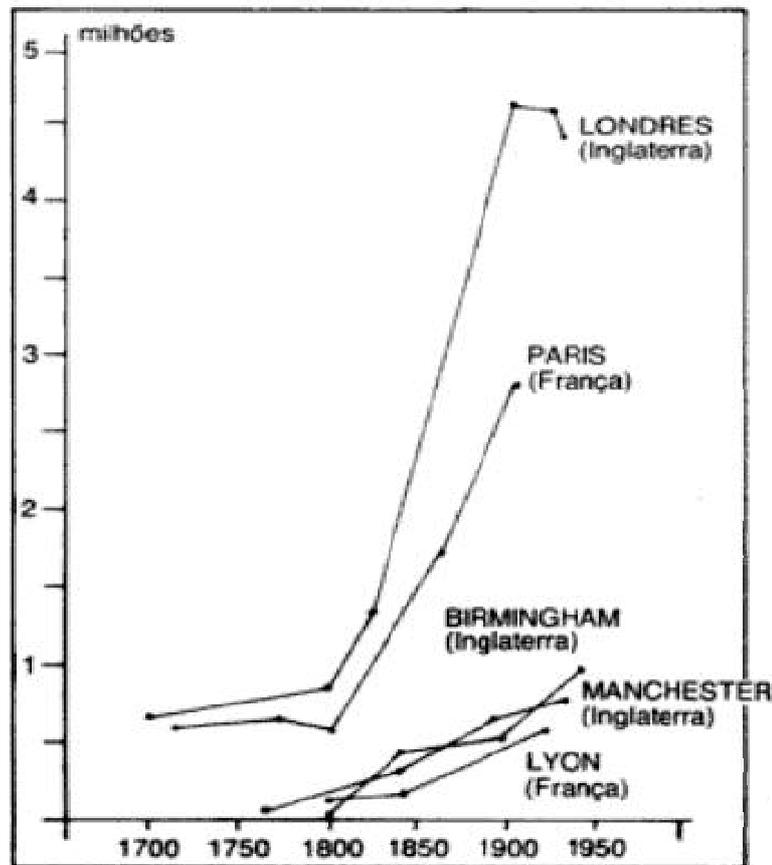
Outro acontecimento que causou um grande crescimento das cidades foi a partir da Revolução Industrial (século XVIII), que aconteceu devido à acumulação de dinheiro por parte de alguns grupos (investindo o capital em instalações de fábricas e na compra de máquinas, matéria-prima, força de trabalho, necessários para a produção). Segundo Sposito (*Op. Cit.*), foi a partir do desenvolvimento da revolução industrial que a urbanização teve um grande impulso, aumentando o número de cidades e conseqüentemente a população urbana na Europa.

De acordo com Andrade (*Op. Cit.*), a Revolução Industrial tornou a cidade (antes centro de comércio e de serviços) um centro produtivo que beneficiava a matéria-prima oriunda do campo, aumentando a dependência do campo em relação à própria cidade e permitindo com que os seus habitantes pudessem ter um suposto acesso à riqueza que os do campo. Assim, inúmeros trabalhadores se transferiram do campo para a cidade à procura de emprego nas fábricas, surgindo as cidades industriais com bairros pobres (estratificação da utilização do solo) e graves problemas ambientais.

Desta forma, algumas cidades europeias tiveram um rápido e elevado crescimento da população ao longo dos anos (**Figura 1**) em decorrência, principalmente, da Revolução Industrial. Verifica-se que a cidade de Londres, na Inglaterra, obteve uma grande evolução do número de habitantes entre os anos de 1800 até 1900, em comparação com os anos de 1700 até 1800, quando a mesma tinha menos de 1 milhão de habitantes, alcançando

aproximadamente 5 milhões de pessoas no início do século XX. Outra cidade que teve um aumento da população bastante considerável foi Paris, na França, entre os anos de 1700 e 1800 tinha pouco mais de 500 mil habitantes. A partir de 1800 ocorreu um crescimento nesta quantidade, atingindo cerca de 3 milhões de moradores em 1900. Cidades como Birmingham, na Inglaterra, e Lyon, na França, obtiveram uma elevação do número de habitantes a partir do ano de 1800 e Manchester, na Inglaterra, depois dos anos de 1750.

Figura 1: Crescimento populacional urbano de algumas cidades europeias (1700-1950)



Fonte: Sposito (1995).

Como consequência deste rápido crescimento populacional urbano ocasionado pela Revolução Industrial, surgiram inúmeras transformações e problemas nas cidades. Sposito (1995) vai citar alguns, como a falta de coleta de lixo, de rede de água e esgoto, as ruas estreitas para a circulação, a poluição de toda ordem, moradias apertadas, falta de espaço para o lazer, enfim, insalubridade e crescimento desordenado eram problemas urbanos na medida em que se manifestavam de forma acentuada nas cidades, palco de transformações econômicas, sociais e políticas. É importante ressaltar que estes problemas retratados são

característicos da época, mas também são evidentes nos dias atuais (cotidiano de inúmeras cidades dos países pobres).

As cidades estão cada vez se tornando fornecedoras de serviços dos mais diversos tipos e níveis, como: saúde, educação, equipamentos de lazer, hotelaria, saneamento, infraestrutura, transportes, etc, tanto para os seus habitantes como para outras pessoas que vivem em áreas influenciadas pelas mesmas que necessitam de algum tipo de serviço.

Uma das características do mundo moderno, onde domina a sociedade de consumo, é a grande especialização profissional e regional. Especialização profissional resultante do fato de cada indivíduo dedicar-se a uma só atividade ou a um só tipo de serviço, obtendo uma remuneração que lhe permita adquirir as mercadorias e os serviços de que necessita; especialização regional porque em virtude da facilidade de transportes e comunicações, cada área se especializa na produção de determinadas mercadorias que fornecem os meios necessários à aquisição dos serviços ou de outras mercadorias demandadas pelo grupo. (ANDRADE, 1998, p. 303).

Assim, como decorrência destas especializações uma série de serviços e de concentrações urbanas está em desenvolvimento. Entretanto, muitas das vezes alguns serviços não são de boa qualidade e acessíveis a uma parcela considerável da população, além das concentrações urbanas ocasionarem a formação de aglomerados com milhões de habitantes, gerando, com isso, vários problemas no seu abastecimento de água, alimentos, luz, etc tornando fundamental a instalação dos serviços adequados para as demandas desta população.

A cidade também pode ser um centro de produção de bens e mercadorias para o consumo dos próprios habitantes ou de outras cidades. Desta forma, de acordo com Andrade (1998) a cidade é um centro de produção conforme o seu tamanho populacional e funcional e que pode ser de maior ou menor importância. Assim, dependendo do aumento do tamanho da população ocorre o surgimento de novas indústrias ou a ampliação das já existentes na cidade, para atender as necessidades da população.

Entretanto, o grande número de indústrias em uma área restrita na cidade pode ocasionar problemas sérios de abastecimento, de transporte, de segurança e de saúde, entre outros. Diante disso surgiu a necessidade de se organizar a instalação das fábricas em áreas que não afetassem diretamente a vida das pessoas. Assim, com medidas de planejamento muitas cidades oferecem áreas afastadas dos centros para a implantação de indústrias, os denominados distritos industriais, com vantagens para as empresas se instalarem como a isenção de impostos por um longo período e até a construção de obras de infraestrutura pelo poder público, necessárias para a instalação industrial.

3. AS CIDADES: SUAS FUNÇÕES, RELAÇÕES E REDES

A maioria das cidades encontra-se em constante processo de expansão devido aos mais diversos fatores que possibilitam o seu crescimento em número de habitantes e em área ao longo dos anos. Conforme Spósito (2004) quando o critério utilizado é o da área, a cidade pode crescer, além do número de habitantes, pela ocupação do território dado, esse crescimento pode ser horizontal ou vertical. Desta forma, uma área urbana pode se organizada com vários edifícios altos que conseguem abrigar uma maior quantidade de pessoas em um só local ou com loteamentos ao entorno da cidade.

Assim, para Andrade (1998) a importância da cidade depende de uma série de fatores, entre os quais estão: o tamanho populacional (uma cidade com maior população pode possibilitar uma oferta de serviços diversos e especializados); o tamanho funcional (ligado ao nível de renda da população que pode consumir em quantidade ou em qualidade); posição geográfica (localizadas em pontos de tráfego intenso e estratégicos); nível de especialização (cidades que estão especializadas em determinadas funções).

A cidade pode surgir devido à introdução de algumas funções urbanas em um determinado espaço ou, no caso de já existirem, podem adquirir e desempenhar estas funções no decorrer do tempo (uma cidade pode realizar uma ou mais funções). Carlos (2007a), apresenta exemplos de cidades que se desenvolveram determinadas funções:

- a) **religiosas**, caso de Jerusalém, Meca e Aparecida do Norte;
- b) **universitárias**, como Oxford ou Cambridge na Inglaterra;
- c) **idades museus**, como Versalhes (França) e Veneza (Itália); ou ainda comerciais administrativas ou políticas;
- d) **idades industriais**, como as cidades que formam o ABCD paulista (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema).

De acordo com Andrade (*Op. Cit.*), com relação às funções desempenhadas ou de criação, as cidades podem ser: administrativas, que são as sedes dos governos (Washington, nos EUA, e Brasília, no Brasil e); comerciais, que possuem amplo e diversificado comércio e estão situadas em pontos de encontro de estradas e portos (Roterdã, na Holanda, e Santos, em São Paulo); religiosas, pontos de atração dos peregrinos, se desenvolvem em torno de templo ou de locais milagrosos (Meca, na Arábia Saudita, e Juazeiro do Norte, no Ceará); universitárias, pequenas cidades próximas das universidades (Coimbra, em Portugal, e Vassouras, no Rio de Janeiro); militares, localizadas em pontos estratégicos (Guantanamo, em Cuba, e Santa Maria, no Rio Grande Sul); turísticas, que existem recursos naturais e lugares

propícios para os visitantes conhecerem, se divertirem (Vichy, na França, e Campos do Jordão, em São Paulo); industriais, surgidas pela implantação de fábricas (Volta Redonda, no Rio de Janeiro).

Entretanto, numa perspectiva cultural Corrêa (2003) vai dizer que as cidades podem ser: cidade ortogenética (que seria uma cidade com funções voltadas para a administração) e a cidade heterogenética (uma cidade com funções ligadas ao comércio, à produção e a indústria) com maior diversidade cultural. Assim, as funções que cada uma destas cidades realiza culturalmente no âmbito de seu espaço urbano são completamente diferentes.

Já as relações existentes no interior de uma cidade e a utilização do solo urbano são as mais diversas possíveis, variando de uma cidade para outra. Conforme Andrade (1998), nas cidades de maior tamanho populacional há uma organização espacial mais visível ao visitante, geralmente com as seguintes características: o centro ocupado pelo comércio, serviços, grandes edifícios (catedral, sedes do poder governamental); nas áreas mais aprazíveis desenvolvem-se os bairros residenciais da classe alta; os bairros de classe média distribuem-se do centro para a periferia; a partir da periferia são encontrados as habitações da classe baixa, os aglomerados subnormais; nos pontos mais distantes, encontram-se os bairros com características rurais, os subúrbios; as indústrias são construídas num distrito industrial. Verifica-se uma grande desigualdade e segregação social na relação de habitação do espaço urbano.

As habitações mais “pobres” localizam-se, obviamente, nos terrenos mais baratos junto às áreas com insuficiência ou inexistência de infra-estrutura, junto às indústrias, nas áreas alagadiças às margens dos rios e córregos ou mesmo nos morros, em função do preço do metro quadrado do terreno na metrópole. As favelas se localizam nas áreas onde a propriedade privada da terra, em princípio, não exerce seu poder, isto é, terras da prefeitura ou áreas em litígio. Não necessariamente nas áreas periféricas, ao passo que muitos cortiços se localizam nas áreas centrais da metrópole (CARLOS, 2007b, p. 98).

A cidade mantém também relações com as áreas rurais, principalmente, aquelas situadas no entorno, que são responsáveis pelo fornecimento de alimentos para a população e matérias-primas para as indústrias. Desta forma, a cidade abastece o campo com diversos produtos industrializados e vários serviços. De acordo com Andrade (*Op. Cit.*), nas relações entre a cidade e o campo existe grande desequilíbrio: a cidade geralmente adquire os produtos rurais por preços bastante inferiores aos dos produtos/serviços que ela fornece ao campo, havendo uma dominação da cidade sobre o campo.

Atualmente, a relação cidade-campo se transforma, aspecto importante de uma mutação geral. Nos países industriais, a velha exploração do campo circundante pela cidade, centro de acumulação do capital, cede lugar a formas mais sutis de dominação e de exploração, tornando-se a cidade um centro de decisão e aparentemente de associação. Seja o que for, a cidade em expansão ataca o campo, corrói-o, dissolve-o (LEFEBVRE, 2001, p. 74).

Conforme Andrade (1998), as relações entre as cidades (interurbanas) podem ocorrer de forma hierarquizada (vertical), de modo que uma cidade maior domina uma cidade de menor tamanho, disponibilizando produtos e serviços mais especializados aos habitantes; também, podem se realizar de forma horizontal, com dois centros urbanos do mesmo nível de desenvolvimento mantendo relações igualitárias.

Ao analisar as cidades, Lefebvre (2001) considerou dois aspectos: os espaços político, religioso, cultural, comercial, entre outros, que seriam comuns entre elas (isotopias); os espaços particulares existentes em cada cidade (heterotopias). Assim, é necessário, na análise das relações interurbanas, compreender que as cidades não são iguais.

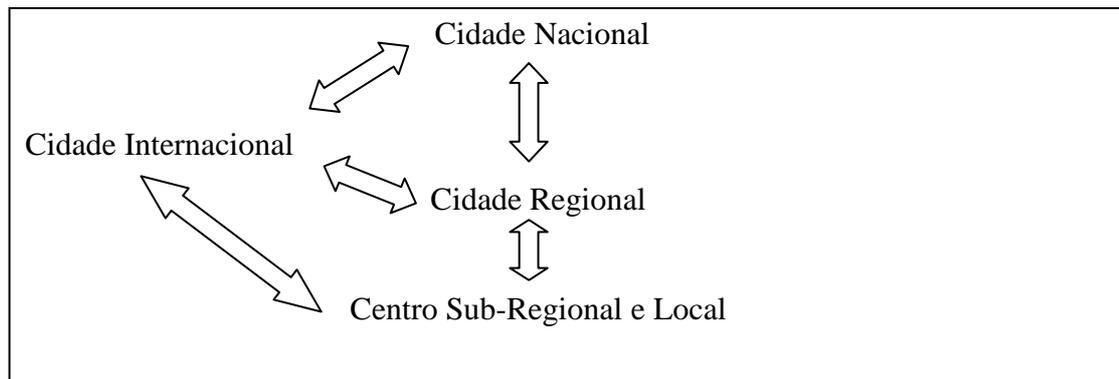
Segundo Singer (2002), o conjunto das cidades desenvolve um extenso sistema de relações (umas com maior influência do que as outras) que configura a rede urbana. Nesse sentido, a constituição de uma rede parte da constatação de que nenhuma economia urbana, nem de uma cidade isolada, nem do conjunto delas, pode ser autossuficiente.

A rede urbana, por outro lado, pode caracterizar-se por diferentes formas espaciais de suas unidades funcionais: área metropolitana, isto é, uma metrópole e suas cidades-dormitórios e núcleos especializados fisicamente interligados; aglomeração urbana pela geminação de duas ou mais cidades de mesmo porte ou como miniatura de uma área metropolitana; cidade-dispersa, constituída por um conjunto de cidades muito próximas uma das outras e dotado de funções especializadas e complexas entre si, caracterizando um desdobramento espacial de funções urbanas; cidades médias e pequenas e minúsculos locais em torno de um ou dois estabelecimentos comerciais e de serviços. A presença de todas estas formas indica a complexidade funcional da rede urbana (CORRÊA, 2006, p. 44-45).

Desta forma, neste sistema de relações algumas cidades irão ter maior influência e projeção no espaço do que outras (**Figura 2**). Neta perspectiva, para Andrade (*Op.Cit.*) as cidades podem ser classificadas com relação à sua projeção no espaço (inseridas na rede urbana) como: cidades de influência internacional (New York, nos Estados Unidos, São Paulo, no Brasil), que são centros urbanos de grande importância e tamanho, possuindo área de influência que extrapola as fronteiras políticas dos países em que estão localizados devido a fatores econômicos, políticos ou culturais; cidades de influência nacional (Madri, na

Espanha, Rio de Janeiro, no Brasil), que exercem influência, principalmente de ordem econômica, nos territórios dos países em que se situam; cidades de influência regional (Vancouver, no Canadá), devido ao nível de relacionamento que mantém, expandindo a sua influência por uma área extensa, formando regiões ou macrorregiões; centros sub-regionais e locais, que são cidades de menor importância populacional e econômica, com importância e área de influência variando de um país ou região para outro.

Figura 2: Relações das cidades na rede urbana



Fonte: Adaptada de Andrade (1998).

Assim, verifica-se que na rede urbana todas as cidades mantêm relações, de maior ou menor grau de importância, com as demais, umas tendo maior influência sobre o espaço do que outras. Entretanto, como se pode observar nesta figura não há um percurso a ser seguido.

4. OS SETORES DA ECONOMIA

Segundo Sandroni (1999) na economia de um país existem três setores básicos de produção: o setor primário, que reúne as atividades agropecuárias e extrativas (animais, vegetais e minerais); o setor secundário, que engloba a produção de bens físicos por meio da transformação de matérias-primas realizada pelo trabalho humano com o auxílio de máquinas e ferramentas (inclui toda a produção fabril, a construção civil e a geração de energia) e o setor terciário, que abrange os serviços em geral (comércio, armazenagem, transportes, sistema bancário, saúde, educação, telecomunicações, fornecimento de energia elétrica, serviços de água e esgoto e administração pública).

Cada um destes setores desempenha um papel de certa importância na economia de um país, de um estado ou de uma cidade, determinando o nível de desenvolvimento econômico de cada. É importante ressaltar que o crescimento destes setores ocorre de forma desigual, podendo ser utilizado esta diferença entre si para avaliar a estrutura de desenvolvimento de uma economia. Assim, numa visão geral, é considerada uma economia de estrutura agrária que desempenha atividades do setor primário (principalmente em países subdesenvolvidos), já uma economia de estrutura industrial foi característica dos países desenvolvidos a partir da Revolução Industrial, porém, mais recentemente a ênfase tem se deslocado, nos países desenvolvidos, para o setor de serviços, ou seja, o setor terciário.

Nesta perspectiva, de acordo com o autor supracitado na medida em que uma economia se desenvolve, a população economicamente ativa tende a se deslocar do setor primário para o setor secundário, e, em seguida, para o setor terciário (Lei dos Três Setores).

Ao estudar o setor terciário da economia, Daniels (1982) propôs uma subdivisão, ou seja, esse setor teria um subsetor **terciário** (transportes, distribuição de produtos, energia, água, etc.), um subsetor **quaternário** (seguros, finanças públicas e privadas, comércio e negócios, imobiliárias, etc.) e um subsetor chamado **quinário** (educação, pesquisa, saúde, recreação, turismo e hotelarias, etc.). Assim, esta subdivisão do terciário da economia faz um melhor agrupamento das atividades que se inserem neste setor, por causa do seu grande crescimento e variedade.

Como foi observado anteriormente, o setor terciário da economia é o setor que abrange os serviços em geral. Desta forma, Sandroni (*Op. Cit.*) vai definir serviços como:

Conjunto das atividades que se desenvolvem especialmente nos centros urbanos e que são diferentes das atividades industriais e agropecuárias. Tais

atividades normalmente se enquadram no assim chamado setor terciário da economia, como o comércio, os transportes, a publicidade, a computação, as telecomunicações, a educação, a saúde, a recreação, o setor financeiro e de seguros e a administração pública.

Percebe-se que o setor terciário engloba um conjunto de atividades diversificadas. Surge, então, a necessidade de uma classificação deste setor para facilitar o entendimento a respeito de seus variados serviços. Nesta perspectiva, Daniels (1982) vai fazer uma classificação funcional baseada na função que o serviço realiza (destacando os serviços de produção e serviços de consumo), quanto à escala (divide os serviços em duas categorias: os serviços locais e os serviços não locais) e baseada na origem (agrupa os serviços em duas classes: serviços privados e serviços públicos).

4.1 A CIDADE COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

De acordo com Singer (2002), a razão econômica que leva grandes massas a agruparem-se em cidades é que determinadas atividades exigem a cooperação (trabalho) de um elevado número de pessoas que precisam viver próximas umas das outras para poder desempenhá-las, bem como pela necessidade de economizar custos com transporte. Algumas destas atividades são as seguintes: as indústrias de transformação, de montagem e de processamento, o comércio, os serviços, administrativa, entre outras.

Ainda segundo o autor supracitado, a economia de uma cidade divide-se em duas partes: atividades destinadas ao exterior e atividades para o consumo interno. Nesta perspectiva, Corrêa (2006) vai dizer que as atividades das cidades são: básicas ou primárias, que são exportadas, justificando, assim, a própria existência da cidade; e atividades não-básicas ou secundárias, que se destinam à população urbana.

4.2 OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: SUPERIOR E INFERIOR

Antes de fazer qualquer comentário a respeito dos circuitos da economia é de fundamental importância ter-se uma noção do que se denomina de economia. Conforme Sandroni (1999), a economia é uma ciência que estuda a atividade produtiva, focalizando os problemas referentes ao uso mais eficiente de recursos materiais escassos para a produção, além de estudar as variações e combinações na alocação dos fatores de produção (terra, capital, trabalho, tecnologia), na distribuição de renda, na oferta e procura e nos preços das

mercadorias; estando sua preocupação fundamental ligada aos aspectos mensuráveis da atividade produtiva e tendo como objeto de estudo a unidade de produção (empresa), a unidade de consumo (família) ou então a atividade econômica de toda a sociedade.

A economia vai trabalhar com diferentes perspectivas, escalas e metodologias sobre o objeto de estudo, apresentando uma visão do investigador ligada a concepção de mundo. Assim, numa análise das atividades econômicas do sistema urbano (cidade) é necessário uma compreensão mais aberta. Nesta perspectiva, Santos (2008) vai dizer que este sistema possui outros dois subsistemas chamados de “circuito superior” ou “moderno” e “circuito inferior”, e que:

O circuito superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos hoje são os monopólios. O essencial de suas relações ocorre fora da cidade e da região que os abrigam e tem por cenário o país ou o exterior. O circuito inferior, formado de atividades de pequena dimensão e interessado principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região.

Desta forma, verifica-se um certo nível de diferença um do outro. Percebe-se que as atividades do circuito superior se baseiam no mais alto nível de tecnologia e de organização, em relação às do circuito inferior.

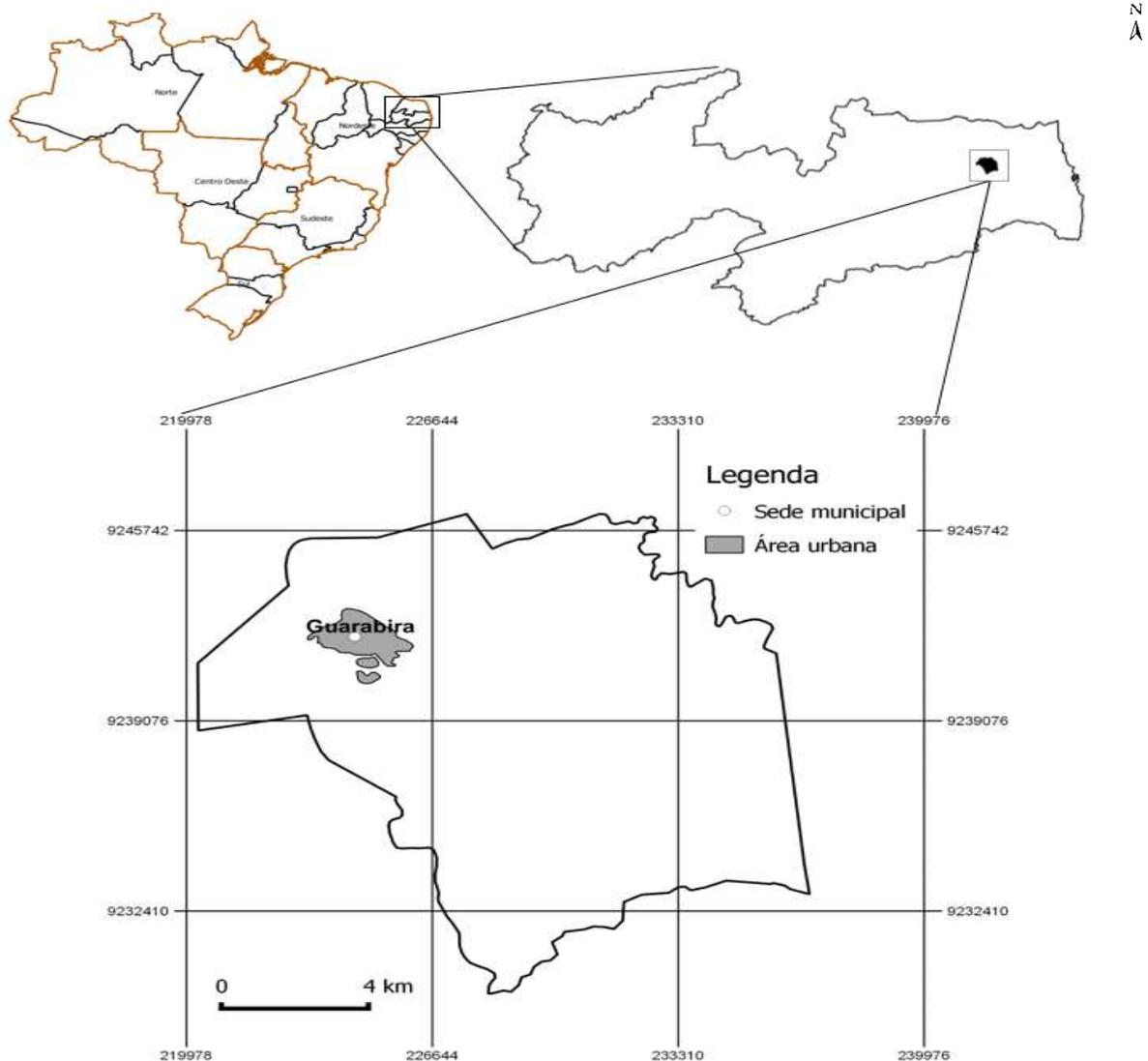
O circuito superior utiliza uma tecnologia importada e de alto nível, uma tecnologia “capital intensivo”, enquanto no circuito inferior a tecnologia é “trabalho intensivo” e frequentemente local ou localmente adaptada ou recriada. O primeiro é imitativo, enquanto o segundo dispõe de um potencial de criação considerável (SANTOS, 2008, p. 43).

Assim, nas diferentes cidades do sistema urbano as atividades dos dois circuitos econômicos se instalam de acordo com regras particulares a cada circuito. Na perspectiva das atividades de serviços, para Santos (*Op. Cit.*) no circuito superior há um grande número de serviços modernos e especializados e no circuito inferior as atividades de serviços são criadas antes de tudo para a população e para as outras atividades que, regularmente, não tem acesso aos serviços do circuito superior. Pode-se dizer que os serviços do circuito superior possuem um alto custo e sofisticação que são utilizados por uma pequena parcela da população, enquanto que os serviços do circuito inferior aumentam de importância com o tamanho da cidade, que em geral substituem os do circuito superior e atendem a maior parte da população.

5. GUARABIRA – PB COMO IMPORTANTE CIDADE TERCIÁRIA

O Município de Guarabira está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de mesmo nome do município, com uma área de aproximadamente 165,74 km², distando apenas 98 quilômetros da cidade de João Pessoa, capital do estado. Tem sua posição geográfica entre os paralelos 06° 85' de latitude sul e 35° 49' de longitude oeste, inserido no bioma da caatinga e com um clima tropical quente-úmido (**Figura 3**). Apresenta uma população total de 55.326 habitantes, com 88,5% residindo na área urbana e 11,5% na zona rural, e uma densidade demográfica de aproximadamente 333,80 hab/km², com a cidade em amplo crescimento (IBGE, 2010).

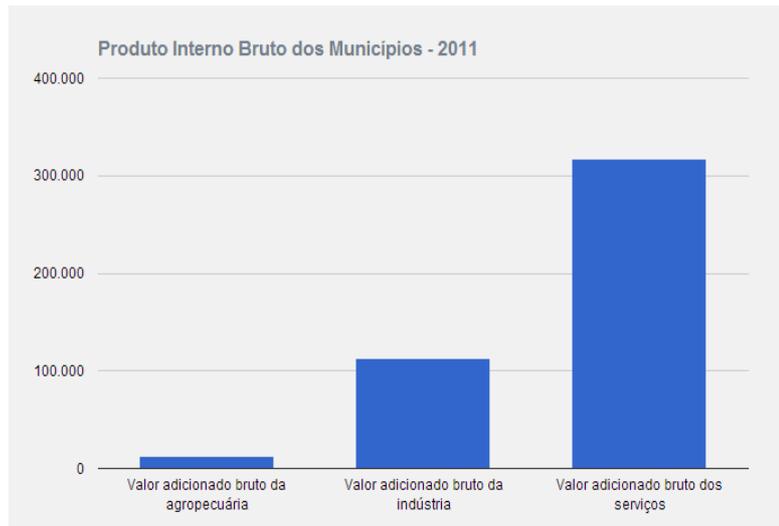
Figura 3: Localização do município de Guarabira – PB



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) e cedido por: Ramon Santos Souza (2014).

Em comparação entre o Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelos três setores da economia do município de Guarabira – PB, verifica-se que o mesmo se destaca na realização/fornecimento das atividades do setor terciário (**Figura 4**). Apresentando um amplo e diversificado conjunto de serviços, que são fornecidos à população da própria cidade e de outros municípios.

Figura 4: Produto Interno Bruto do município de Guarabira – PB



Fonte: IBGE (2011).

Assim, na análise da **Figura 4** verifica-se através do PIB que os serviços na cidade se destacam em relação às outras atividades, gerando um valor de 316. 615 milhões, seguidos pela atividade industrial, com 113.352 milhões e, por último, pela agropecuária, com 12.224 milhões, valores resultantes do ano de 2011 (data da realização da pesquisa). Com isso, pode-se afirmar que Guarabira é uma cidade que tem como principal função a de prestação de serviços em geral, isto é, uma importante cidade terciária.

Desta forma, através do **Quadro 1** nota-se que a cidade apresenta um amplo e variado conjunto de serviços que são fornecidos à população da própria cidade e de outros municípios que vem a procura dos mesmos. Tornando-se um polo de concentração destas atividades, criando uma dinâmica de atração de inúmeras pessoas de outros lugares. Assim, é importante ressaltar que muitos destes serviços se enquadram no circuito superior e outros no circuito inferior, apresentado distintas características entre si, conforme pode ser observado no **Quadro 2**.

Quadro 1: Principais serviços oferecidos à população

SERVIÇOS
COMÉRCIO
<p>Lojas de varejo: sapatarias; miudezas; bijuterias; descartáveis; plásticos; perfumarias; cosméticos; artigos de couro; joalherias; relojarias; chaveiros; vidraçarias; artesanatos; boutiques; materiais e produtos elétricos; ferragens; materiais de construção; revendedoras e concessionárias de carros e motos; farmácias e drogarias; fotografias (revelações, cópias, entre outros) e filmagens; artigos veterinários; equipamentos/máquinas rurais; tecidos (cama, mesa e banho); confecções; lingerie; sacolões de frutas/verduras e legumes; funerárias; padarias; óticas; artigos religiosos; vestidos e artigos de noivas; supermercados; banca de revistas e jornais; gráficas; papelarias; salões de beleza; açougues e frigoríficos; bombonieres; de eletrônicos, eletrodomésticos e móveis; telemensagens; serrarias e madeireiras; peças em geral para automóveis; lavadoras de automóveis; postos de combustível (inclusive Gás); oficinas mecânicas e funilarias/pinturas; brinquedos; bicicletas; CDs e DVDs; shopping; feira livre; artigos decorativos; provedores de internet; produtos de informática e computação; móveis projetados; materiais esportivos; de consertos de eletrônicos e eletrodomésticos.</p> <p>Lojas de atacado e distribuição: Depósitos, armazéns, distribuidora de trigo, bebidas em geral, água, alimentos, gás de cozinha, de compra e venda de produtos agrícolas.</p>
ALIMENTAÇÃO, HOSPEDAGEM E LAZER
<p>Para a alimentação há lanchonetes, restaurantes e churrascarias, pizzaria, sorveterias e bares. Os serviços de hotelaria são oferecidos ao público pelo Victor's Center Hotel, Guaratur Hotel, Hotel Lucena e Hotel Novo Rio, além de motéis espalhados no entorno da cidade.</p> <p>Espaços para a diversão e entretenimento como: Ginásios poliesportivos, praças (no centro com acesso wi-fi a internet), biblioteca municipal, campos de futebol, teatro, academias de musculação e de lutas.</p>
TRANSPORTES
<p>O município é servido por linhas interestaduais e intermunicipais das empresas de ônibus que circulam diariamente como: São José, Boa Viagem, Viação Itapemirim, Transnorte, Viação Rio Tinto, Jonas Turismo, Viação Nordeste e Paraibano. Praças de táxis e mototáxis, e de "alternativos". E alguns ônibus para localidades mais distantes do centro e para a zona rural. Com dois terminais rodoviários, um municipal e outro estadual.</p>
SISTEMA BANCÁRIO E DE SEGUROS
<p>Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Itaú; Banco Santander; Bradesco e o Banco do Nordeste; Casas Lotéricas da Caixa e do PagFácil; Crefisa. Corretoras de seguros.</p>
SAÚDE
<p>Conta com várias clínicas: Clínica Santa Clara e Clínica Materna (com atendimento e exames em diversas especialidades médicas); e de Fisioterapia, estética, odontológicas, visão, radiologia e policlínica (com atendimento e exames em diversas especialidades médicas), laboratórios de análise clínicas (diversas), postos de saúde da família (PSFs) e hospitais: Hospital Regional Antônio Paulino Filho (diversas especialidades médicas) e Hospital e Pronto Socorro de Fraturas (referência na área de traumas ortopédicos), Casa da Saúde e Maternidade Senhora da Luz, Centro de Apoio Psico Social (CAPS), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Centro Neuro Funcional, Unidade de Pronto Atendimento (UPA).</p>

EDUCAÇÃO
Creches, escolas de ensino fundamental I e II, e de ensino médio. Faculdades, Universidade e Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual da Paraíba - Campus III; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Guarabira; UNOPAR; UNAVIDA e PÓS-FIP (cursos de pós graduação). Auto escolas, escolas de cursos de línguas estrangeiras, de informática, entre outros.
TELECOMUNICAÇÕES E PUBLICIDADE
A imprensa falada se dá através das Rádios Rural (AM), Cultura (AM) Constelação (FM) e Guarabira FM. Torres de retransmissão de sinais de TV. Agência dos Correios. Além das Rádios Alternativas: Estação Esplanada; Cidade; Nordeste Alternativa; Independente; Nação Cordeirense e Esperança, que funcionam com caixas de sons nos postes das ruas e avenidas da cidade.
FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA
O município conta com a cobertura na área urbana e rural, feita pela Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A.
SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO
A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) é o órgão responsável pelo sistema de abastecimento de água do município e também pelo sistema de esgotamento sanitário.
ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS
Prefeitura Municipal de Guarabira/PB, Escritórios de advocacia e contabilidade, Cartórios, Receita Federal, IBGE, OAB, Cartório Eleitoral, Coletoria Estadual, SEBRAE, SESC, SENAI, IML, UNIMED, Fórum – Estadual, Casa da Cidadania, EMATER, INSS, 4º Batalhão de Polícia Militar, 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros, 2º Núcleo Regional de Saúde da Paraíba, 2º Núcleo Regional de Educação da Paraíba, 2ª CIRETRAN/DETRAN do Estado da Paraíba, 3ª Superintendência Regional da Polícia Civil da Paraíba, Presídio de Segurança Máxima João Bosco Carneiro e o Presídio Regional Vicente Claudino Pontes.

Fontes: Organizado pelo autor através das pesquisas de campo (fevereiro de 2014) e das informações contidas no site da Prefeitura Municipal de Guarabira (2012).

Entre estes diversos tipos de serviços encontrados na cidade de Guarabira, destaca-se o comércio como sendo um dos mais diversificados e importantes para a economia local, atendendo as diferentes classes sociais. Apresentando um conjunto de atividades comerciais inseridas no setor informal e no formal da economia. Agrupando diversas camadas sociais no desempenho desta atividade.

Assim, antes de levantar alguns pontos a respeito desta temática é fundamental explicar um pouco estes conceitos. De acordo com Sandroni (1999) o setor informal abrange pequenas unidades dedicadas à produção ou venda de mercadorias ou à produção de serviços, que essas unidades não são constituídas de acordo com as leis vigentes; já no setor formal, geralmente, os preços têm forte inflexibilidade para baixo e prevalecem as formações oligopolistas, a obtenção de um lucro é fundamental para sua reprodução.

Nesta perspectiva, com relação aos dois circuitos da economia, o comércio formal esta inserido dentro do circuito superior, enquanto que o comércio informal faz parte do circuito inferior. Assim, ao verificar estas duas variantes do comércio cada qual dentro de um destes circuitos, percebe-se características particulares e semelhantes entre si.

Quadro 2: Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos

	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	capital intensivo	trabalho intensivo
Organização	burocrática	primitiva
Capitais	importantes	reduzidas
Emprego	reduzido	volumoso
Assalariado	dominante	não-obrigatório
Estoques	grande quantidade e/ou alta qualidade	pequena quantidade qualidade inferior
Preços	fixos (em geral)	submetidos à discussão entre comprador e vendedor (<i>haggling</i>)
Crédito	bancário institucional	pessoal não-institucional
Margem de lucro	reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo)	elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relações com a clientela	impessoais e/ou com papéis	diretas, personalizadas
Custos fixos	importantes	desprezíveis
Publicidade	necessária	nula
Reutilização dos bens	nula	frequente
<i>Overhead capital</i>	indispensável	dispensável
Ajuda governamental	importante	nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	grande, atividade voltada para o exterior	reduzida ou nula

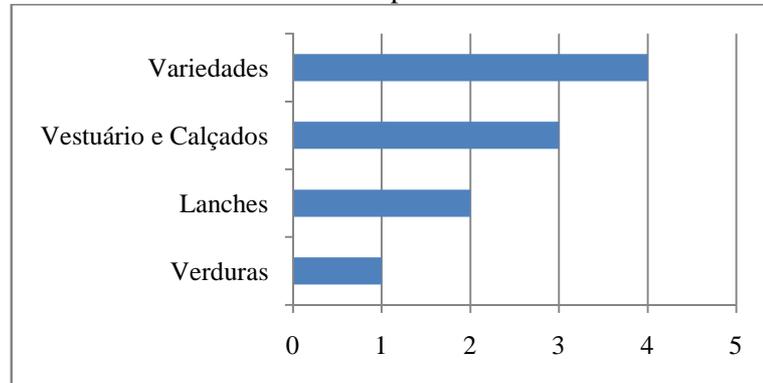
Fonte: Adaptado de Santos (2008).

5.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VENDEDORES DO SETOR INFORMAL

As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2014, com 10 trabalhadores do setor informal, sendo 5 do sexo masculino e 5 do feminino. No que se refere ao estado civil, 9 pessoas se encontravam casadas e apenas 1 solteira. O público entrevistado está inserido na faixa etária entre 29 e 49 anos. Com base nos dados obtidos, verificou-se que os vendedores

do setor informal desempenham atividades de venda de diversos produtos, como pode ser observado na **Figura 5**.

Figura 5: Atividades desenvolvidas pelos entrevistados do setor informal



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Através das informações contidas no gráfico acima, percebe-se que a atividade mais desempenhada pelos vendedores do setor informal é a venda de Variedades (brinquedos, acessórios para celulares, CDs e DVDs, controles e antenas para aparelhos eletrônicos, óculos, etc.), com 4 respostas, a de Vestuário e Calçados com 3 respostas, a de Lanches (guaraná do amazonas, açaí, cachorro-quente e salgados) com 2 respostas e a de Verduras com apenas 1 resposta (**Fotos 1, 2, 3, 4 e 5**).

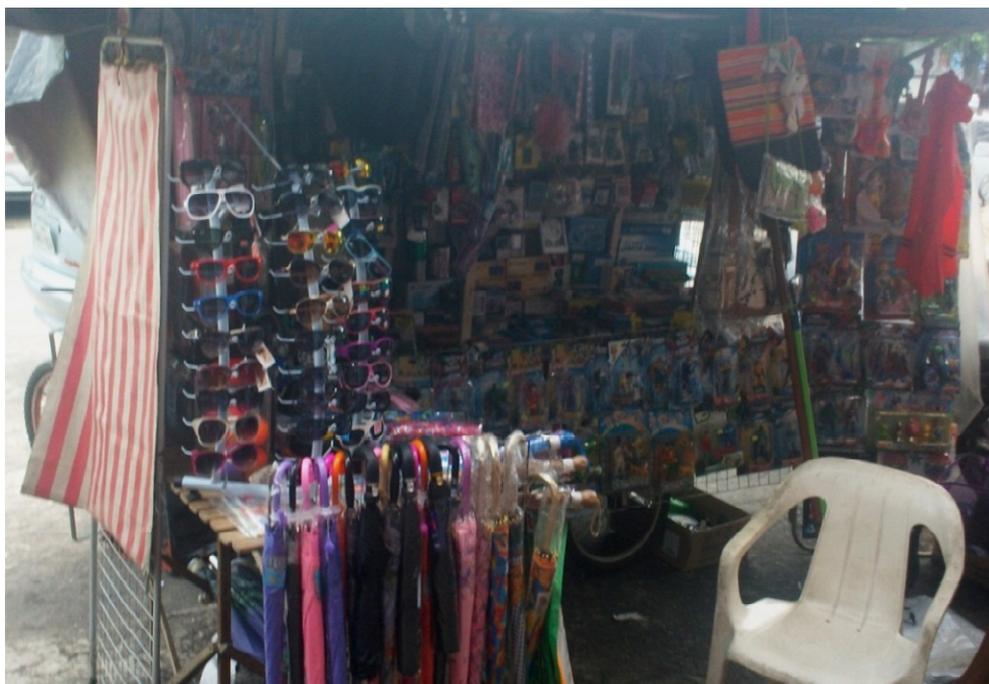


Foto 1: Aspecto de uma banca de venda de produtos diversos, no centro de Guarabira-PB.

Fonte: Webson dos Santos Xavier, fevereiro de 2014.

Assim, percebe-se através da **Foto 1** que os produtos são colocados em uma estrutura removível que pode ser de ferro, madeira ou até mesmo carrinhos (no caso da foto anterior) sendo cobertos com lonas plásticas para a proteção contra o sol e a chuva, situados em um ponto do acostamento da rua, cuja organização é feita de acordo com o proprietário. Para Santos (2007), os pequenos estabelecimentos do comércio são mal instalados, mal equipados e ocupam individualmente pouca mão-de-obra, seja em instalações fixas, em local próprio, em diversos tipos de mercados cobertos ou ao ar livre.

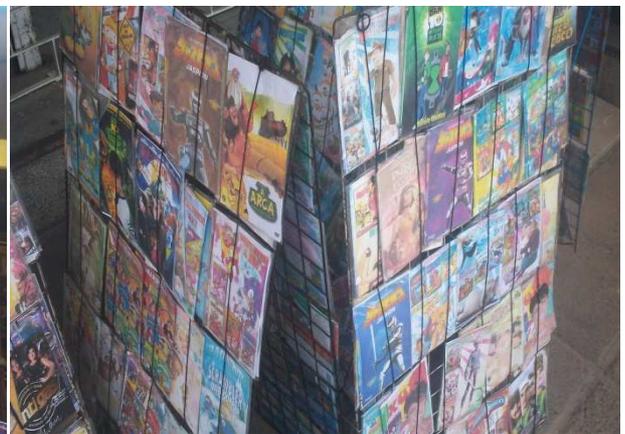


Foto 2 (superior esquerda): Banca com produtos de vestuário.

Foto 3 (superior direita): Banca com calçados.

Foto 4 (inferior esquerda): Banca de venda de CDs e DVDs.

Foto 5 (inferior direita): Estrutura com CDs e DVDs disposta na calçada.

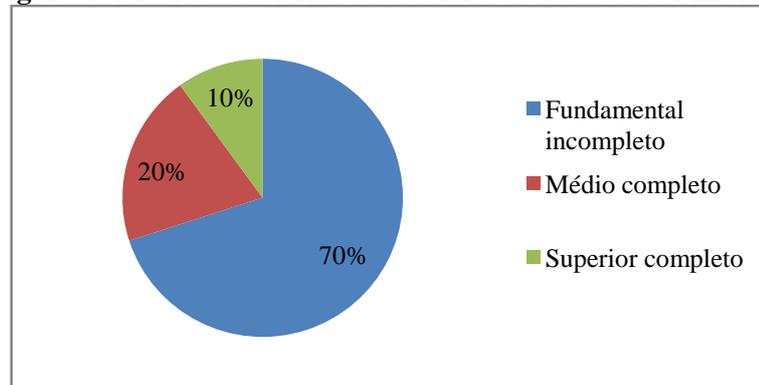
Fontes: Webson dos Santos Xavier, fevereiro de 2014.

Segundo os entrevistados, os produtos vendidos são adquiridos nas seguintes cidades: João Pessoa – PB (4 respostas), Caruaru – PE (2 respostas), Guarabira – PB (2 respostas), Campina Grande – PB (1 resposta) e São Paulo – SP (1 resposta). É importante

ressaltar que apenas os vendedores de lanches conseguem os produtos na própria cidade de Guarabira. Assim, os produtos adquiridos fora sofrem reajustes por causa dos custos para obtenção (transporte). Segundo Santos (2008), os preços no circuito inferior dependem, de um lado, das condições em que o comerciante é abastecido e, de outro, das formas de relações com sua clientela (fazendo os preços variar num curto período, “pechincha”).

Em relação ao nível de escolaridade, ficou evidente que a maioria dos entrevistados possui baixa qualificação (**Figura 6**). Assim, nota-se que 70% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto; a outra parte, 20%, tem o ensino médio completo e 10% possuem o superior completo. Esse fato acaba tendo reflexo negativo sobre as condições de vida e trabalho desse grupo.

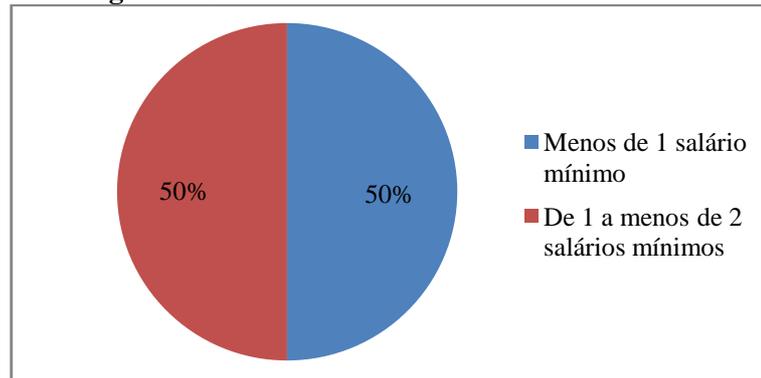
Figura 6: Nível de escolaridade dos entrevistados do setor informal



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Os dados mostram a realidade da maioria destes vendedores, que por algum motivo não puderam dar continuidade aos estudos, ou seja, se qualificando para o mercado de trabalho. Santos (*Op. Cit.*) vai dizer que o circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para, entre outros, os desprovidos de qualificação profissional.

A maioria dos entrevistados, num total de 80%, afirmou que exerce sozinho a atividade e 20% disseram que contam com ajuda de mais de 1 pessoa (normalmente um membro da própria família). A maioria, 80% afirmou trabalhar 6 dias (de segunda a sábado), 10% trabalham 5 dias e outros 10% trabalham 2 dias (quarta e sábado), por semana. Com uma carga horária diária de: 11 horas para 50% dos entrevistados, 10 horas para 30% destes e 8 horas para 20% dos mesmos (autoexploração). Segundo Santos (2007), o pequeno comércio, assim como as outras atividades do circuito inferior, está baseada mais sobre o trabalho do que sobre o capital. A renda obtida por estas pessoas pode ser visualizada na **Figura 7**.

Figura 7: Renda dos entrevistados do setor informal

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.
Valor do salário mínimo na época da pesquisa: R\$ 724,00.

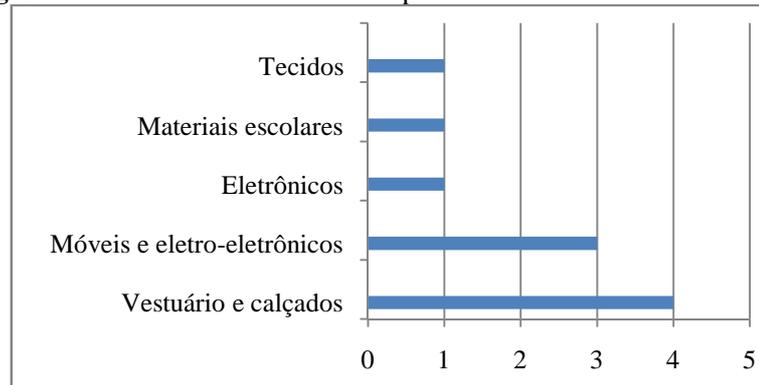
Verifica-se que 50% dos vendedores ganham menos de 1 salário mínimo e 50% dos mesmos conseguem de 1 a menos de 2 salários mínimos por mês. Nenhum deles possui carteira assinada. Do total dos entrevistados, apenas 1 contribui com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Sandroni (1999) vai dizer que no setor informal da economia geralmente os seus eventuais assalariados não são registrados, isto é, não possuem carteira assinada. Para Santos (2007), uma das características do circuito inferior é que os salários regulares não são requeridos, ou seja, não são obrigatórios.

De acordo com o observado na pesquisa, existe uma estreita relação entre o baixo nível de escolaridade e a remuneração obtida através do comércio informal. Desta forma, 3 entrevistados que possuem ensino médio ou superior completo afirmaram receberem de 1 a menos de 2 salários na atividade. E apenas 2 que apresentam o quarto ano do ensino fundamental chegam a receber essa remuneração.

5.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VENDEDORES DO SETOR FORMAL

As entrevistas também foram realizadas em fevereiro de 2014, com 10 trabalhadores do setor informal, sendo 7 do sexo masculino e 3 do feminino. No que se refere ao estado civil, 5 pessoas se encontravam casadas e 5 solteiras. O público entrevistado está inserido na faixa etária entre 20 e 32 anos de idade, destes 60% possuem idade inferior a 26 anos. Através dos dados colhidos notou-se que os vendedores do setor formal trabalham na venda de diversas mercadorias, como pode ser observado na **Figura 8**.

Figura 8: Atividades desenvolvidas pelos entrevistados do setor formal



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Com base nestas informações, verifica-se que a atividade mais desempenhada pelos trabalhadores do setor formal é a venda de: Vestuário (**Foto 6**) e Calçados com 4 respostas, Móveis e Eletro-eletrônicos com 3 respostas, e Eletrônicos (**Foto 7**), Materiais Escolares e Tecidos com 1 resposta cada. Sandroni (1999) vai dizer que no setor formal a relação dos vendedores com a clientela ocorre de forma impessoal e institucionalizada, tendo os preços fixos.



Foto 6: Visão interna de uma loja de vestuário em geral.

Fonte: Webson dos Santos Xavier, Fevereiro de 2014.

Segundo Santos (2008), no circuito superior os preços são geralmente fixos, mesmo em situação de competição oligopólica, o limite inferior não pode estar muito abaixo dos preços públicos do mercado, sob pena de colocar em risco o futuro da empresa. Desta forma,

quando o cliente se dirige à uma loja e pede um desconto sobre o produto, usualmente escuta do vendedor que o sistema não permite a liberação, tendo em vista que o preço limite mínimo já se encontrar estabelecido no próprio “sistema”, impossibilitando que o vendedor efetue a venda do produto.

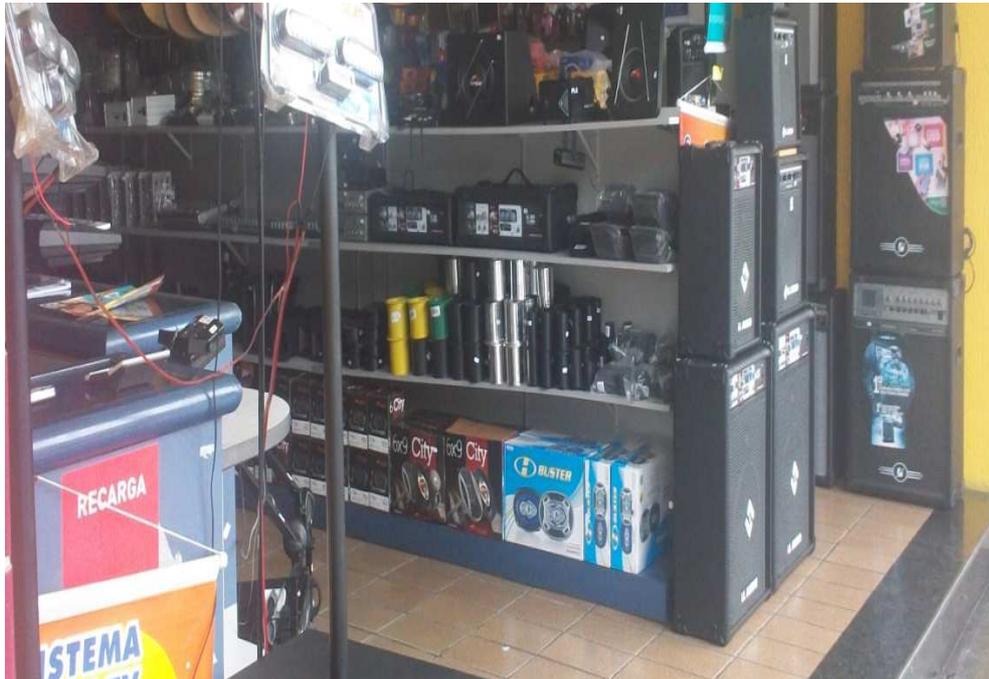


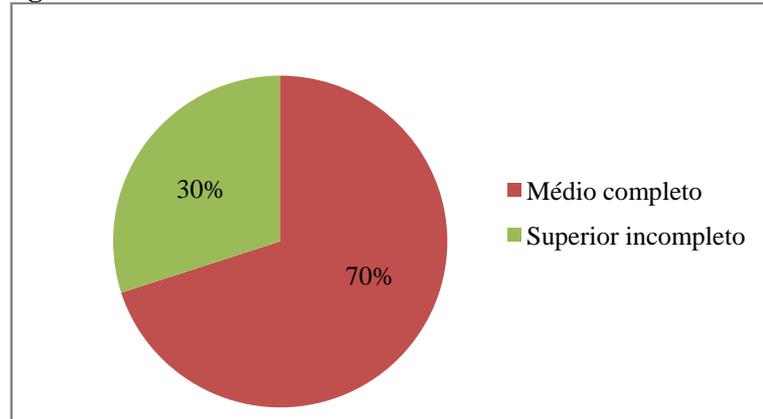
Foto 7: Loja de eletrônicos.

Fonte: Webson dos Santos Xavier, Fevereiro de 2014.

Verificou-se que todos os entrevistados recebem de 1 a menos de 2 salários mínimos mensalmente (salário mínimo vigente na época da pesquisa: R\$ 724,00.), trabalham 6 dias por semana, com uma carga horária de 8 horas por dia, e possuem carteira assinada. Para Sandroni (1999), uma das características do setor formal é o trabalho predominantemente na forma assalariada. Isto mostra um nível de organização trabalhista, uma carga horária mais reduzida e uma renda um pouco mais elevada em comparação aos trabalhadores do setor informal. Trata-se de uma atividade amparada pela legislação trabalhista vigente. Porém, mesmo assim esta remuneração é muito baixa.

Com relação ao nível de escolaridade, os entrevistados possuem um maior grau de instrução em comparação com as pessoas que atuam no setor informal (**Figura 9**).

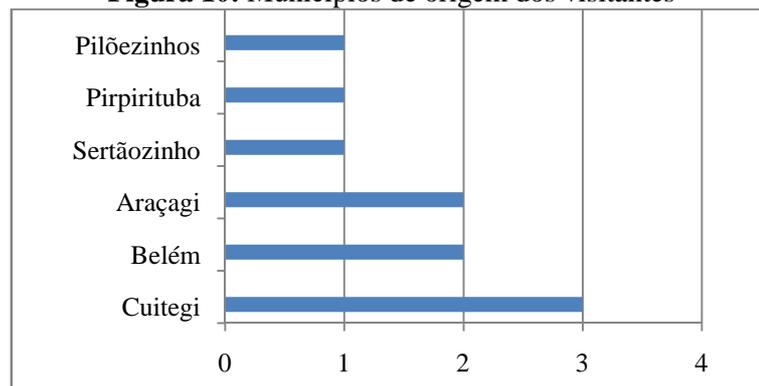
Assim, percebe-se que 70% dos vendedores possuem o ensino médio completo e a outra parte, 30%, possui o ensino superior incompleto. Estes dados mostram que o setor formal exige um maior grau de escolaridade para inserção dos trabalhadores nas atividades.

Figura 9: Nível de escolaridade dos entrevistados do setor formal

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

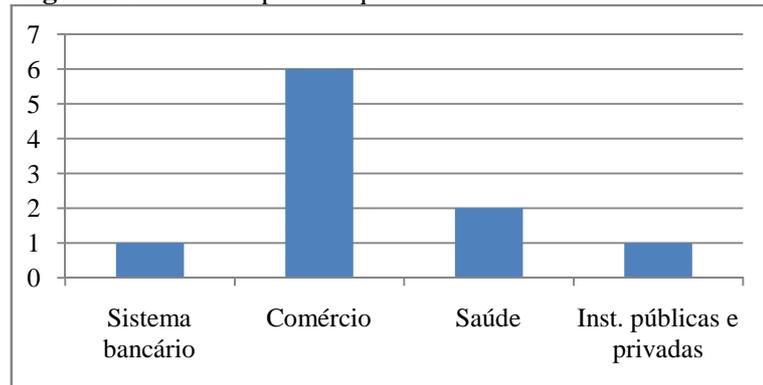
5.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS VISITANTES QUE FREQUENTAM A CIDADE DE GUARABIRA – PB

As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2014, com 10 pessoas que frequentam a cidade de Guarabira – PB, sendo 6 homens e 4 mulheres. Com relação ao estado civil, 9 pessoas se encontravam casadas e 1 solteira. O público entrevistado estava inserido na faixa etária entre 27 e 44 anos de idade. Através dos dados verificou-se que os visitantes são de diversos municípios, como pode ser visualizado na **Figura 10**.

Figura 10: Municípios de origem dos visitantes

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Através destes dados, percebe-se que o município de onde provém o maior número de visitantes para a cidade de Guarabira é o de Cuitegi, com 3 respostas, Belém e Araçagi, com 2 respostas e Sertãozinho, Píripituba e Pilõesinhos, com 1 resposta cada. Assim, nota-se que várias pessoas de lugares diferentes vêm para a cidade por diversos motivos (**Figura 11**).

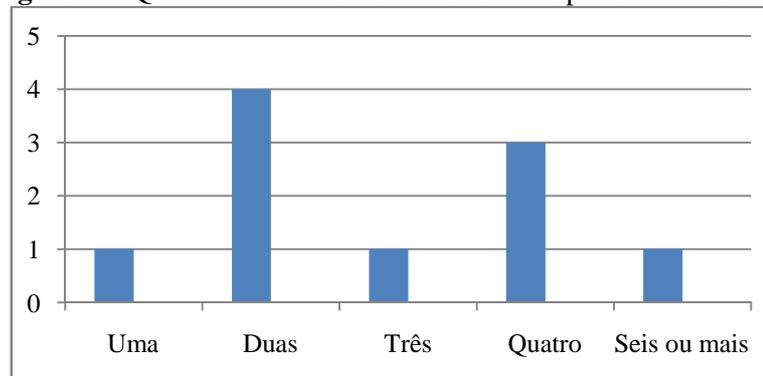
Figura 11: Motivos para frequentar a cidade de Guarabira - PB

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Diante da oferta de vários serviços encontrados na cidade de Guarabira, com base nestes dados pode-se destacar que o principal motivo da vinda das pessoas é o Comércio, com 6 respostas, em seguida a Saúde, com 2 respostas e o Sistema Bancário e os Instituições Públicas e Privadas, com 1 resposta cada.

Os entrevistados apresentaram algumas características relevantes: com relação ao nível de escolaridade dos visitantes, 60% responderam que possuem o ensino médio completo e 40% afirmaram ter o ensino fundamental incompleto. Em relação à renda, 40% das pessoas ganham menos de um salário mínimo e 60% tem uma renda de 1 a menos de 2 salários mínimos por mês.

Desta forma, os entrevistados vêm para a cidade a procura de um desses tipos de serviços. Sendo que cada qual apresenta frequência diferenciada para as visitas mensais à cidade, de acordo com as suas necessidades (**Figura 12**).

Figura 12: Quantidade de visitas mensais feitas pelos entrevistados

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro de 2014.

Com base neste gráfico, pode-se verificar a quantidade de visitas mensais praticadas pelos entrevistados de outros municípios. Assim, a maioria das pessoas afirmou que vem para

a cidade duas vezes por mês (4 respostas), seguida de quatro visitas mensais (3 respostas) e uma, três e seis ou mais visitas (1 resposta cada). Com relação ao tempo que passa na cidade no dia da visita, 40% dos entrevistados afirmaram que costumam passar 4 horas, 40% disseram que ficam 3 horas, 10% responderam entre 3 e 5 horas e outros 10% entre 2 e 3 horas no dia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, o presente trabalho procurou apresentar alguns temas importantes a respeito do processo de surgimento e evolução das cidades ao longo do tempo. A partir de fatores já mencionados anteriormente, as cidades tiveram um grande crescimento passando a produzir mercadorias e a fornecer serviços para a população. Todavia, estes serviços precisam chegar ao alcance de todos os habitantes.

A cidade está sempre em processo de transformação, devido ao trabalho humano. Esse fato altera a vida das pessoas que nela habitam, modificando as relações e as formas de apropriação do espaço. Nesta perspectiva, na maioria das cidades há uma grande desigualdade e segregação social, de modo que muitas pessoas passam a habitar lugares muitas vezes impróprios, sem uma adequada infraestrutura e com grandes deficiências na oferta de serviços.

Especificamente falando, verifica-se que as pessoas de menor poder aquisitivo e com menor grau de escolarização têm dificuldades de serem absorvidas pelas atividades do setor formal da economia (circuito superior), restando às mesmas a busca pela sobrevivência nas atividades do setor informal (circuito inferior). Desta forma, os trabalhadores informais procuram espaços nas calçadas, nas praças, na feira livre, nos mercados e demais lugares da cidade para poderem desempenhar suas atividades e com isso obter uma renda para ser usada no sustento e sobrevivência.

Na cidade de Guarabira - PB, objeto de investigação dessa pesquisa, os vendedores ambulantes ocupam diariamente as principais ruas: Rua Padre Inácio de Almeida, Avenida Dom Pedro II, entre outras disputando espaços e preferências com as inúmeras lojas do setor formal (Magazine Luiza, Lojas Insinuante, Armazém Paraíba, Atacadão dos Eletros, Realce Calçados, entre outras). Reproduzindo mecanismos de competição do capitalismo, desde a obtenção dos lugares para a atuação nas atividades informais até mesmo na concorrência entre si e, em menor escala, com os estabelecimentos comerciais formais.

Portanto, ressalta-se a importância do setor terciário na economia interna da cidade de Guarabira-PB, como sendo a principal função desempenhada pela mesma, tanto para a própria população como para de outros municípios. Com destaque, entre os serviços ofertados, para as atividades comerciais (sejam do setor formal ou informal) que apresentam muitas variedades de produtos e possibilitam com que as diferentes camadas e níveis sociais possam ter acesso as diversas mercadorias, de acordo com os valores destes setores, ficando a critério das pessoas escolher o que seja mais acessível financeiramente.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2007a.

_____. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Edição eletrônica/LABUR, 2007b.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHALL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DANIELS, Peter. **Service Industries**: growth and location. Cambridge: University Press, 1982.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25> Acesso em: 30/09/2012

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos municípios, 2011**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?> Acesso em: 05/01/2014

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

RIBEIRO, Wagner Costa. Cidades ou Sociedades sustentáveis? IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri e CARRERAS, Carles (orgs.). **Urbanização e mundialização**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANDRONI, Paulo (org.). **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2002.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1995.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 5^o ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Prefeitura Municipal de Guarabira – PB. **Informações Institucionais, 2012**. Disponível em: <<http://www.guarabira.pb.gov.br>> Acesso em: 12/08/2012

ANEXOS



Departamento de Geografia – Campus III
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Entrevista realizada com os vendedores do setor informal do município de Guarabira -PB

1) Nome: _____

2) Sexo: _____ 3) Idade: _____

4) Estado civil: _____ 5) Nível de escolaridade: _____

6) O que vende?

7) Onde consegue e/ou compra os produtos?

() Só vende () Em Guarabira - PB. () Em outra cidade, qual(is) _____

() Produz e/ou fabrica-os () outro, qual _____

8) Sua renda gerada mensalmente:

() Menos de 1 salário mínimo. () De 1 a menos de 2 salários mínimos. () De 2 a menos de 3 salários mínimos. () De 3 a menos de 4 salários mínimos. () De 4 ou mais salários mínimos.

9) Trabalha só? Se a resposta for não, quantas pessoas trabalham com você?

10) Trabalha com carteira assinada? Se houver outras pessoas trabalhando se possuem carteira assinada? Caso a resposta for não para carteira assinada, se contribui com o INSS ou outro órgão?

11) Quantos dias por semana trabalha e quantas horas por dia?

Realizada em: ____/____/_____



Departamento de Geografia – Campus III
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Entrevista realizada com os vendedores do setor formal do município de Guarabira - PB

1) Nome: _____

2) Sexo: _____ 3) Idade: _____

4) Estado civil: _____ 5) Nível de escolaridade: _____

6) O que vende?

7) Onde consegue os produtos?

() Só vende () Em Guarabira - PB. () Em outra cidade, qual(is) _____

() Produz e/ou fabrica-os () outro, qual _____

8) Seu nível de renda mensalmente:

() Menos de 1 salário mínimo. () De 1 a menos de 2 salários mínimos. () De 2 a menos de 3 salários mínimos. () De 3 a menos de 4 salários mínimos. () Mais de 4 salários mínimos.

9) Ganha comissão ou tem alguma porcentagem sobre as vendas que realiza? Se sim, quanto?

10) Trabalha com carteira assinada? Há outras pessoas trabalhando com você e se possuem carteira assinada? Caso a resposta for não para carteira assinada, se contribui com o INSS ou outro órgão?

11) Quantos dias por semana trabalha e quantas horas por dia?

Realizada em: ____/____/_____



Departamento de Geografia – Campus III
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Entrevista realizada com os visitantes que frequentam o município de Guarabira - PB

- 1) Nome: _____
- 2) Sexo: _____ 3) Idade: _____
- 4) Estado civil: _____ 5) Nível de escolaridade: _____
- 6) Seu nível de renda mensal:
- () Menos de 1 salário mínimo. () De 1 a menos de 2 salários mínimos. () De 2 a menos de 3 salários mínimos. () De 3 a menos de 4 salários mínimos. () Mais de 4 salários mínimos.
- 7) O município de residência: _____
- 8) Qual o motivo de você vir para a cidade de Guarabira – PB:
- () Comércio () Alimentação, Hospedagem e Lazer () Transportes () Sistema Bancário () Saúde () Educação () Telecomunicações e Publicidade () Fornecimento de Energia Elétrica () Serviços de Água e Esgoto () Órgãos Públicos e Privados
- 9) Quantas vezes por mês você vem para a cidade de Guarabira – PB:
- () uma () duas () três () quatro () cinco () seis ou mais
- 10) Quem costuma lhe acompanhar:
- () Só () um familiar () Dois ou mais Familiares () um amigo/a () Dois ou mais amigos/as () um colega de serviço () dois ou mais colegas de serviço () outro
- 11) Quando vem para a cidade, quantas horas costumar passar no dia?
- _____
- 12) Desde quando você vem para a cidade de Guarabira – PB
- () Menos de 3 anos () De 3 a menos de 7 anos () De 7 a menos de 12 anos () De 12 a menos de 17 anos () De 17 a menos de 25 anos () De 25 ou mais anos

Realizada em: ____/____/_____